

HISTÓRIA E MEMÓRIAS AFRICANAS

Autor: Lorryne Karita Santos Silva
Bolsista Pet (Re) Conectando os Saberes
Graduanda do Curso de Pedagogia
Universidade Federal de Uberlândia – Facip
lorrynepetg@gmail.com

Co-autor: Flávio Roberto de Souza
Graduando do Curso de Geografia
Universidade Federal de Uberlândia – Facip
flaviosouzaf2@hotmail.com

Orientador: Cairo Mohamad Ibrahim Katrib
Tutor do Pet (Re) Conectando os Saberes
Universidade Federal de Uberlândia – Facip
cairo@pontal.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como foco, ressaltar o importante papel dos africanos e seus descendentes na construção da sociedade brasileira, desmistificando a ideia que contribuíram tão somente como mão de obra que movimentou o mundo do trabalho. Eles atuaram e atuam como sujeitos históricos, construtores e reconstrutores de nossa identidade cultural. Esta reflexão é fruto das discussões tecidas na disciplina Escolas Abertas à Diversidade ministrada pela professora Dra. Vânia Bernardes, do curso de graduação em Pedagogia com a orientação do professor Doutor e Tutor do Pet (Re) Conectando os Saberes Cairo Mohamad I. Katrib, durante reuniões para discussões de textos sobre o tema. É uma ponderação inicial voltada para o despertar da reflexão sobre o assunto. Aqui nossa preocupação não é a de apresentar um arcabouço teórico consistente sobre o tema e sim, promover o diálogo com os nossos conhecimentos, visões de mundo, que nos levam a construção de imagens distorcidas da nossa própria condição histórica e cultural. E por fim ressaltar que a enorme contribuição cultural dos negros na formação da cultura brasileira, na religião, música, dança, alimentação, língua, entre outros, apesar da repressão que sofreram as suas manifestações culturais mais cotidianas, permanecem vivas até hoje em nosso dia a dia. Assim anseio que este resgate da identidade do homem negro possa resplandecer, no meio acadêmico, um espírito científico de isenção de atitudes que possam atenuar ou subtrair o mérito do negro na cultura brasileira. Pois se faz necessário considerar que tais indivíduos foram, e são de extrema importância para a formação dessa miscigenação de culturas que existe em nossa sociedade brasileira.

Palavras-chaves: história – memória - negritude

ENTENDENDO NOSSO CONTEXTO

No Brasil há uma falsa imagem que atualmente não há racismo contra a população negra, e que quando há, o discurso é de favorecimento desse racismo, que se caracteriza como forma de manutenção das desigualdades sociais, culturais, econômicas de acesso a espaços diverso dentre tantos outros pontos relevantes.

No mercado de trabalho, a questão racial é bastante presente. Mesmo não exigindo diretamente a chamada “boa aparência” a cor da pele é um diferenciador de salários, cargos, promoções, ocupação de funções e, os negros acabam ocupando, numa escala mais ampla os serviços braçais, as ocupações com menores salários, mesmo quando são extremamente competentes no que fazem. Na maioria das vezes, quando um branco ou um negro exercem a mesma função, o salário do negro ainda é menor que o do branco, o que demonstra que o Brasil ainda tem a cor da pele como um nivelador social.

Para não haver o racismo, é preciso se repensar o conceito e como ele se processa na visão dos indivíduos dentro de uma perspectiva histórica, onde exclui totalmente o diverso tirando de forma velada e não velada o direito de participar ativamente na sociedade.

Muitos indivíduos imbuídos de uma imagem de sociedade eurocêntrica nos remetem a acreditar numa visão fantasiosa de sociedade única, grande e mergulhada numa filosofia dos europeus, que os classificam socialmente, “esquecendo” de ressaltar a importância dos negros neste contexto. Negros não se incluem nessa sociedade do branqueamento. É como se não tivéssemos história construída a múltiplas mãos. Portanto, seríamos nós, frutos de uma história única, traçada em linha reta cujos olhares só enxergam o tom do branqueamento? Não, nossa história foi feita de muitas vozes, muitas cores, histórias, trajetórias e vidas. Foi reconfigurada por meio dos encontros culturais entre nações, continentes, países, povos, sujeitos. Essa é a liga que nos liga e nos dá identidade.

ÁFRICA E BRASIL: O QUE LIGA AS NOSSAS VELHAS E NOVAS HISTÓRIAS?

No século de XVI o desenvolvimento africano superava o europeu. A civilização africana apresentava um significativo papel na produção de bens e mercadorias. Seu potencial cultural, de domínio de técnicas de trabalho e produção eram seguidos por

diversas sociedades, sendo assim, a África é um importante berço cultural, produzindo conhecimentos técnicos e tecnológicos relevantes para outras sociedades como China, Índia e países árabes.

Um dos saberes desenvolvidos e aperfeiçoados pelos africanos foi referente ao manuseio e transformação do ferro, material este que veio de fora do continente, mais que ganhou melhorias em suas características, dessa forma este os africanos chegaram próximo a liga do aço antes do fim do século XVI.

Tais conhecimentos se desenvolveram por causa das rotas de comércio que passavam no continente africano e seguiam para diversas regiões e lugares do mundo antigo. A agricultura também se desenvolveu com a ajuda da África, assim como a tecelagem, esta era exportada para países da Europa no século XVII.

Sendo assim “as culturas africanas transplantadas para o Brasil e as experiências históricas de sociedades agrárias e urbanas africanas, são resultantes de milênios de aprimoramentos diversos”, como afirma Henrique Cunha Junior em seu estudo sobre o uso das tecnologias africanas.

A compreensão da ligação da história de Brasil e África se faz necessária, para que possamos compreender a ampliação dos conhecimentos técnicos, profissionais e científicos dos africanos, que por meio da escravatura, tornaram-se artifício essencial para a colonização de nosso país, através dos portugueses, mas que ainda não aparecem nos livros e bancos escolares, que reforçam a visão eurocêntrica e etnocêntrica de que somos fruto, única e exclusivamente da colonização portuguesa e que esta era a única nação desenvolvida desse momento histórico.

Com isso se faz entender a grande desigualdade social e econômica entre o continente africano e o europeu, pois a Europa tornou-o subalterno, impondo-lhe o comércio de seus produtos, colocando a escravidão como uma realidade para a África.

O NEGRO COMO OBRA DE MÃO ESPECIALIZADA

Nos livros de história aprendemos que os portugueses desenvolveram a produção do açúcar, aplicaram técnicas de cultivo e transformação da cana em mercadorias e que os negros eram mera força de trabalho sem qualificação. Esses mesmos livros apresentam uma sociedade brasileira em que o negro é silenciado, apagado e só ganha projeção se for para enaltecer o processo de dominação do europeu sobre os africanos e seus descendentes.

O que a história contada e recontada nos livros didático, na maior parte das vezes não conta é que os povos africanos ocuparam várias áreas de produção, com exímia fonte de conhecimento e técnica, que por sua vez, eram de vários campos da África. A imensa diversidade de conhecimentos e dos diferentes condições geográficas se traduzia também, na fabricação de diversos produtos, que por outro lado, carregavam em si, vários conhecimentos das diversas regiões da África e que os europeus se apropriaram como sendo suas.

O caráter racista transmitido pelo processo de colonização remete a uma visão do negro como forma de mão de obra bruta, onde a força muscular é levada mais em conta do que a força pensante do sujeito, e isso se percebe ainda nos dias de hoje.

Os povos africanos realizavam vários tipos de trabalho. As profissões de ofício que dependiam de formação ao lado de um mestre de ofício muitas vezes têm como mestres os africanos. A seguir irei explanar sobre alguns dos campos de atuação do negro, que contribuirão para o crescimento de nosso país, como a economia brasileira, as tecnologias têxteis, a construção civil, a fabricação do sabão e no uso da madeira.

A ECONOMIA BRASILEIRA E A ÁFRICA

Os períodos econômicos da formação histórica do Brasil estão intimamente ligados aos conhecimentos técnicos e tecnológicos da história africana, e este fato vem sendo negado por aqueles que insistem em analisar o Brasil pelo viés da dominação portuguesa como se este país fosse nosso berço único de conhecimento e cultura, por causa dessa história, a influência e contribuição africana sempre é esquecida em nosso país. Os conhecimentos agrícolas, por exemplo, o cultivo da cana de açúcar, era desconhecido dos europeus até meados de 1400. Tais conhecimentos foram importados da África através da mão de obra africana.

A complexidade aumenta quando se fala na produção do açúcar, que se dizia segredo dos portugueses, obtida pela mão de obra africana, que foi transmitido para os holandeses quando estes invadem Pernambuco, região essa que na época possuía grandes engenhos, que logo depois que foram expulsos de Pernambuco, levam esse segredo para o Caribe.

CUNHA JUNIOR, (2010) nos remete também a compreender a importância do negro na elaboração de medicamentos:

A farmacologia brasileira merecia um estudo mais detalhado quanto à origem dos produtos africanos e da sua importância na saúde e no campo econômico. O uso de jardins com ervas aromáticas – como, por exemplo, a arruda-, teve um papel de grande importância no combate às doenças infecciosas transmitidas por insetos. (CUNHA JÚNIOR, 2010, p.23)

O ciclo Do ouro só teve grande projeção na história econômica brasileira em virtude das inovações, técnicas e conhecimentos dos africanos sobre a mineração, que não se restringiu somente a isso, mas também à fundição, às profissões de ourives e à produção de joias.

AS TECNOLOGIAS TÊXTEIS

Os africanos trouxeram para o nosso país, técnicas e formas de tecelagem tanto para a fabricação de panos para roupas quanto para a produção de outras utilidades, entre elas, redes de dormir, velas de embarcação e sacaria para embalagem de produtos agrícolas, entre outros.

Diversas partes das regiões africanas são conhecidas no passado e no presente como grandes centros importantes de produção têxtil, algumas delas são o Kano, Nigéria, dentre outras. Os fios têxteis vindos tanto de fibras vegetais como de animais eram encontradas em várias regiões e com diversas formas de cultivo e produção. Além das técnicas têxteis, a experiência neste ramo de indústria engloba outra, no campo da química, nas áreas da produção de tinturas e nas de fixadores de cores, evidenciando que além de um conhecimento técnico os africanos dominavam um saber herdado que lhes servia de referencial cultural no desempenho de suas funções.

A INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os processos construtivos de muitas igrejas de irmandades, edifícios e praças públicas tiveram influência africana, que trouxe a importância do uso de óleo de baleia para as ligas da argamassa nos edifícios. Muitas obras construídas pelos africanos são de anônimos, porém nos interiores de muitas igrejas as assinaturas simbólicas destes construtores são realizadas pela incorporação de símbolos da cultura de base africana. Dessa forma, não reconhecemos todos os artistas, artesões e construtores do patrimônio

arquitetônico brasileiro, mas podemos identificar o seu pertencimento étnico devido aos pequenos marcos ou rostos negros deixados nas obras.

CUNHA JUNIOR, (2010, p. 28) exemplifica alguns materiais de construção, criados pelos africanos, e trazidos para o nosso país: “adobe, taipa de pilão, de mão são técnicas construtivas com terra crua para casas e edifícios, encontradas em grande escala no período colonial, mas em uso até hoje, e que foram introduzidas e difundidas no Brasil pelos africanos.”

As peças de barcos de madeira de diversas zonas pesqueiras brasileiras são a tradução ou modernização das mesmas peças no universo africano. A construção de barcos de pesca, os elementos construtivos ligados às embarcações no litoral brasileiro podem ser vistos como uma enorme contribuição africana para a história e a arte tecnológica brasileira.

A FABRICAÇÃO DO SABÃO

O Brasil importa sabão africano. O método de fazer sabão era relativamente simples se confrontarmos com os conhecimentos de química da atualidade. O sabão era produzido com uma mistura de gordura animal e vegetal com uma soda do tipo cáustica.

A fabricação da soda era através das cinzas de algumas árvores específicas para fazer esta técnica que eram colocadas molhadas em um pano, e logo em seguida deixavam-na gotejar lentamente.

O uso de gordura vegetal como a do coco, produzia um sabão mais apurado e leve, o sabão de coco. Em consequência do uso da gordura de coco em nosso país é que se importou e se espalhou a plantação de coqueiros. Esta é uma das importações africanas que modificou a flora e a fauna brasileira.

Na área de óleos vegetais, podemos citar o óleo de palma que é outro produto produzido primeiramente na África e logo em seguida no Brasil, que se difundiu pelo nosso país como óleo de dendê. O uso da gordura vegetal é mais um exemplo interessante da influência africana na sociedade brasileira.

O USO DA MADEIRA

A amplitude dos usos da madeira foi muito mais forte no Brasil do que em Portugal devido à presença africana no país.

Segundo CUNHA JUNIOR, (2010, p. 34) a “[...] compreensão inicial da presença de africanos nas corporações de ofícios e nas diversas artes do uso da madeira se deu devido ao exame de testamentos de donos de oficinas, onde se tinha nestes as profissões e as regiões de origens destes africanos.”.

Podemos constatar isso no norte do nosso país. Exames realizados nos teares usados pelas mulheres da região constataram uma grande semelhança com os antigos teares usados pelo povo africano. Os barcos também usados pelos nordestinos, são exemplos da influência da África.

A LITERATURA

A literatura de origem africana é riquíssima. Ela contém uma ampla série de contos e lendas, que atualmente integram o nosso folclore brasileiro, como por exemplo o conto a seguir:

PORQUE É QUE OS CÃES SE CHEIRAM UNS AOS OUTROS¹

Há muito tempo, quando os cães ainda não tinham sido domesticados pelo homem, viviam organizados em dois países. Cada país tinha um chefe e cada chefe gabava-se de ser mais poderoso que o outro. Um desses chefes quis um dia casar com a irmã do outro. Mas, como eles estavam sempre zangados, o outro respondeu:

— Não. Não quero que sejas o marido da minha irmã.

O chefe que queria casar ficou furioso, porque gostava muito da irmã do outro chefe. Por isso mandou um dos seus servidores à terra do outro para lhe dizer:

— Se me recusas a tua irmã eu vou aí com o meu exército e destruo tudo. Quando o servidor se preparava para partir, os conselheiros do chefe viram que ele estava todo sujo. Não tinha lavado a cara e tinha a cauda muito suja.

Ora era costume naqueles países uma pessoa ir limpa e bem apresentada quando ia à terra dos pais da noiva pedir-lhes a filha em casamento. Por isso perguntaram-lhe:

— Como se compreende que não te tenhas lavado?

Ele ficou muito envergonhado e os conselheiros encarregaram outros servidores de o lavarem muito bem e de lhe deitarem perfume na cauda para que ele cheirasse bem.

Quando o mensageiro ia pelo caminho, sentia-se muito vaidoso por ir tão limpo e com a cauda perfumada. Por isso esqueceu-se do que ia fazer. Começou a procurar uma esposa para ele próprio e desapareceu sem cumprir a sua tarefa até hoje. É por isso que, desde essa altura, os cães andam todos sempre muito ocupados a cheirar a cauda uns dos outros para ver se encontram o mensageiro que desapareceu.

Contos de assombrações e entidades sobrenaturais, como a lenda do quimundo, que significa lobo. É uma espécie de entidade sobrenatural, meio homem, meio animal, que possui um enorme buraco no meio das costas, na qual atira meninos que persegue para comer.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir do que foi aqui explanado podemos dizer que os produtos aqui produzidos desde o Brasil colônia, não eram de conhecimento desenvolvido pelos portugueses. O desenvolvimento do Brasil é fruto de uma recriação de conhecimentos e saberes em grande parte herdados e difundidos dos africanos à nossa população ou reinventados do encontro com outras culturas como a indígena

Estudar e relacionar os povos africanos e afrodescendentes a produção técnica e tecnológica do Brasil ainda é algo difícil, sobretudo nos bancos escolares. São vários os questionamento acerca de influência africana em nosso país, quanto mais se investiga, mais indagações surgem, mais redescobertas encontramos que nos aproximam da civilização africana, para provar a nossa falta de conhecimento sobre este tema.

Por fim, constatamos que aos africanos persistem em nosso imaginário como povos que possuem algo a transmitir somente oralmente, é o que acontece atualmente. O que destacamos aqui, é que não podemos subestimar a importância desses conhecimentos e dos processos da sua transmissão desses saberes, pois somos fruto de um encontro de etnias, culturas e de conhecimentos herdados e compartilhados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIO, Prado Junior, *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo, 1992

JUNIOR, Henrique cunha; *Tecnologias Africanas na Formação Brasileira*; Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP), 1º ed. Rio de Janeiro, 2010.

Acessado no dia 15/06/2013, às 13:09:

<http://influencianegranobrasil.wordpress.com/2012/03/19/a-contribuicao-do-negro-no-folclore-danca-musica-literatura-e-outros/>

Acessado no dia 15/06/2013, às 16:59:

<http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/CONTRIBUICAO%20DO%20NEGRO.pdf>